

PRÁTICAS DE BULLYING: um estudo de caso das relações escolares em uma turma de 7º ano



Almeida Costa, Ludmila
Carneiro Araujo, Ludmilla (Orientadora)

INTRODUÇÃO

As relações escolares são diversas, uma vez que a escola é um lugar de multiplicidade de pessoas. Por isso, pode-se dizer que além de amizades, também costumam acontecer práticas de bullying. No decorrer do tempo, o bullying foi entendido como um fator normal entre as crianças e adolescentes, próprio da idade, e devido a isso, não tinha forma para resolver, pois eles mesmos já se acertavam. (FERRARI, 2010).

Segundo Bazzo (2020), muitas crianças falam “era uma brincadeira, tia”. Elas começam brincando. Elas não começam com a intenção “eu vou excluir essa criança desse grupo”. Quando elas veem, aconteceu o bullying. Nesse sentido, este estudo pretende problematizar o bullying praticado no contexto escolar.

Desse modo, este estudo de caso pretende trazer reflexões e observações de comportamentos e de atitudes. Pretende-se responder o seguinte questionamento: o que os diálogos e os modos de se vestir e se portar de adolescentes dizem das práticas de bullying no ambiente escolar?

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada através da observação participante dos alunos em seu ambiente de estudo, por meio de anotações e coletas de informações do que chamava a atenção da pesquisadora sobre as relações. Na observação participante, os objetivos vão muito além da pormenorizada descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento (SPRADLEY, 1980 apud CORREIA, 2009).

O pesquisador nesse tipo de pesquisa se envolve com os sujeitos e com o campo, não mantendo total distanciamento do objeto de estudo.

Foi utilizado para pesquisa um diário de campo como forma de registrar tudo que for presenciado na turma.

A análise dos dados foi realizada por meio de narrativas, presentes nas falas dos alunos, nas quais os registros da observação foram dialogados com os autores estudados (MUYLAERT et al., 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada através de um diário de campo, escrito a partir da observação de uma sala de aula pelo período de 4 dias, com o objetivo de registrar fatos ocorridos dentro da sala que remetiam a práticas de bullying em uma turma de 7º ano.

Percebeu-se com a pesquisa que havia uma prevalência de prática de bullying realizado por meninos, que faziam a maior parte dos comentários e piadas em voz alta na sala de aula, levando o restante da turma a participar do ato, seja com risadas ou cochichos. Notou-se que havia muita impaciência entre os alunos, que usavam de variadas formas para provocar os colegas, como piadas, brincadeiras, agressividade e xingamentos, e isso demonstrava insegurança, porque a maioria fazia isso para chamar a atenção e atrapalhar a aula, como uma brecha para conversar e passar o tempo mais rápido.

Nesse sentido, as características pessoais do indivíduo interferem na qualidade da convivência estabelecida. Neste caso, no contexto escolar, alguns alunos acabam ficando mais isolados por não conseguirem fazer parte de um grupo, ou por não terem o mesmo comportamento, o que gera baixa autoestima e insegurança, levando a diversas dificuldades de desenvolvimento estudantil.

Uma observação feita na pesquisa é em relação à sexualidade dos alunos, e foi escolhida a turma de 7º ano pelo fato de estarem em fase de amadurecimento e desenvolvimento sexual, com muitas mudanças em seu corpo e mente. Observou-se que na sala de aula as meninas são alvo de comentários sobre aparência física, por se desenvolverem primeiro e de forma mais acelerada, e isso acaba atraindo os olhares dos meninos, seja para falarem algo bom ou para criticar. Observou-se que na escola o relacionamento entre os adolescentes diz muito sobre seus gêneros e sexualidades, pois demonstra comportamentos claros que diferem o gênero masculino e feminino, como foi dito pelo autor, em relação à aparência física e ao estilo de que gostam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o bullying está muito presente no ambiente escolar, principalmente com estudantes que se apresentam fora dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade como naturais. Nesse sentido, torna-se importante sempre problematizar com os (as) alunos (as) essas questões, na tentativa de desconstruir padrões de normalidade instituídos e excludentes.

REFERÊNCIAS

- FERRARI, Anderson. “Eles me chamam de feia, macaca, chata e gorda. Eu fico muito triste” – Classe, raça e gênero em narrativas de violência na escola. Instrumento: **R. Est. Pesq. Educ.** Juiz de Fora, v. 12, n. 1, jan./jun. 2010
- BAZZO, Juliane. Falar de *bullying* sem dizer do gênero: dilemas do Programa Nacional de Combate à Intimidação Sistemática nas escolas brasileiras (Lei n. 13.185/2015). **Anuário Antropológico**, v. 45, n. 3, p. 223-245, 2020.
- CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem-Revista Científica | Journal of Nursing**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.
- MUYLAERT Camila Junqueira. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa.** Universidade de São Paulo. 2014